

FHC vai apresentar aos EUA Brasil sem dívida

Ana Beatriz Magno

O presidente Fernando Henrique está orgulhoso com a bagagem que levará aos Estados Unidos, na próxima semana.

“Vamos chegar à Casa Branca sem nenhuma pendência nacional ou internacional”, disse Fernando Henrique, ontem, durante uma entrevista a cinco jornalistas americanos.

“Depois de muito anos, é a primeira vez que entraremos nos Estados Unidos sem dívidas”, comemorou.

Sobre a aprovação da Lei de Patentes, de interesse do governo americano e até agora tramitando no Congresso Nacional, Fernando Henrique mostrou confiança.

“Quando eu encontrar, na quinta-feira o presidente Clinton, o Congresso já vai ter votado a Lei, na quarta”, respondeu.

Os americanos alegam que o Brasil pirateia patentes de produtos americanos.

Os nacionalistas dizem que os EUA, com superioridade tecnológica, podem patentear produtos retirados da natureza tropical.

Entre as dívidas saldadas pelo Brasil, o presidente incluiu: a inflação controlada, a dívida externa negociada, o meio ambiente e os direitos humanos respeitados.

No que diz respeito ao ambiente, será a primeira vez que o Brasil não será cobrado. Ao contrário, fará exigências.

Fernando Henrique pedirá que os países ricos sigam o exemplo brasileiro e não misturem chumbo à gasolina.

Apesar da platéia estrangeira, o presidente aproveitou para, mais uma vez, atacar o Congresso Nacional.

Disse que os parlamentares estão na contra-mão da história, por não encampar as propostas de reforma constitucional.

“O Congresso Nacional decide as coisas pelas conveniências”, desabafou.

Antonio Cunha



FHC: “Num sistema democrático a relação com o Congresso é efervescente”

A ENTREVISTA

Abertura da Economia

Sobre o repentino aumento das alíquotas de importação de veículos: “O governo fez isso basicamente por conta dos automóveis de luxo. Esse tipo de importação já significava um total de US\$ 7 bilhões de gastos. O essencial na economia continua aberto”

Visita aos EUA

Fernando Henrique pretende, na conversa com o presidente americano Bill Clinton, rever o papel das instituições multilaterais como ONU e FMI. “Isso fica mais fácil justamente porque não temos mais pendências”

Congresso

Quando um dos jornalistas perguntou sobre as tensões com o Congresso, o presidente disse: “Num sistema democrático a relação com o Congresso é sempre efervescente, está sempre em movimento. Em alguns momentos pode ser muito a favor do governo em outros muito contra”

Reformas

Sobre a dificuldade de aprovar as reformas constitucionais, FHC respondeu: “Os parlamentares não entenderam que tem nas mãos um momento histórico, o de reformar a Constituição”

Soluções

Quanto à dificuldade dos jornalistas de verem mudanças no País o presidente disse: “Não se faz nada da noite para o dia. Não esperem soluções mágicas”

Investimentos

Questionado sobre como o Brasil pode atrair investidores americanos para aplicar no Brasil: “Ninguém precisa convencê-los pois os norte-americanos são inteligentes e sabem muito bem que o Brasil é um bom lugar para investir”